

Ismar de Oliveira Soares¹Professor Livre-Docente no Departamento de
Comunicações e Artes da ECA/USP. Coordenador do
NCE² – Núcleo de Comunicação e Educação.

BIBLIOGRAFIA SOBRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

GHILARDI, Maria Inês, BARZOTTO, Valdir Heitor (orgs.) *Nas telas da mídia*. Campinas: Átomo, 2002. 184p.

O livro reúne trabalhos de pesquisadores de diferentes formações, em diferentes estágios de estudos e trabalhando em diferentes lugares. Todos se debruçam sobre o fenômeno da comunicação, tornada cada vez menos espaço de sujeitos e de suas trocas, para construir-se, transformada e redobrada pelas tecnologias modernas, em espaços da informação e consumo. Domínio estranho esse de nossos tempos: o excesso de informações, pipocando de diferentes lugares nas telas e nas páginas impressas, desvelando o diferente, nos faz uniformes. Como evitar que a uniformidade nos cegue?

Nos textos de *Nas telas da mídia*, o leitor encontrará compreensões diversificadas daquelas que nos uniformizam, e por isso a leitura aqui proposta é a de vestir-se com novas lentes explorando os interstícios, os intervalos, os espaços vazios onde podemos reencontrar formas de marcar nossos próprios caminhos sem abrir mão das vantagens que o desenvolvimento tecnológico e seu uso nas comunicações permitem ao homem contemporâneo. Com os instrumentos de uma objetividade externa comum, é possível uma subjetividade que se diferencia e por isso identifica: a opinião pode ser outra; a ética dos que mandam pode ser posta sob crítica; ao exercício do poder é possível contrapor o poder de criação.

Explorar criticamente os procedimentos midiáticos é um modo de aumentarmos os horizontes de possibilidades de percorrer os desvãos, encontrar outras formas de caça e sobrevivência. Afinal, ao tudo se vende e tudo se compra é possível responder recuperando o humano no homem, para podermos ser diferentes porque podemos deixar de ser socialmente desiguais.

1. Patrícia Carla dos Santos, assistente da revista *Comunicação & Educação*, realizou o levantamento da bibliografia.
2. O NCE localiza-se à Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Bloco 9, sala 8 – Cidade Universitária – CEP 05508-900 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3091-4784. E-mail: nce@edu.usp.br.

GAIA, Rossana Viana. **Educomunicação & mídias**. Macéio: EDUFAL, 2001. 148p.

Neste livro, Rossana Gaia nos traz as contribuições resultantes de sua dissertação de mestrado, orientada por Luís Paulo Leopoldo Mercado e defendida em janeiro de 2001, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Neste trabalho, ela investigou a utilização do jornal impresso na sala de aula como um elemento construtor da cidadania. O estudo aqui apresentado é resultado das reflexões construídas e experimentadas com os alunos que participaram da pesquisa. A perspectiva da educomunicação permite um processo de construção do conhecimento em que aluno, professor e mídias interagem de fato e comprometem-se com o processo desencadeado. Além disso, envolve a utilização das novas tecnologias como ferramentas para fazer algo interessante, prazeroso, significativo e construído pelo próprio aluno.

O estudo de Rossana Gaia traz importantes contribuições na análise do uso das mídias comunicacionais, envolvendo professores e alunos e mostrando como ela produz impactos nas práticas educativas, por serem veículos que trabalham com a imagem, com o hipertexto, com várias ferramentas de interação. Neste sentido, a educomunicação, ao trazer o instrumental teórico e tecnológico da comunicação para a educação, representa uma abordagem do uso das diferentes mídias na educação, envolvendo tecnologias que permitem uma aprendizagem aberta, contextualizada e significativa.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 126p.

O livro é fruto da pesquisa e reflexão teórica desenvolvidas pela autora em sua tese de doutoramento. Nele, Ângela Schaun busca entender as possibilidades teóricas abertas pelo novo campo da educomunicação, baseando-se na importância dos meios para a criação de um universo específico que poderá ser apropriado das mais variadas formas. Uma destas, a da educação, é revelada na sua concepção das articulações comunicativas, como “conexões de redes comunicacionais que produzem agenciamentos enunciativos codificados em contextos específicos e singulares”, como está referido na obra.

A importância e a originalidade desse recorte certamente merecerão a devida atenção e acolhimento junto ao leitor, pela atualidade e emergência da questão, tanto da Educação quanto da Comunicação.